

Informativo
Mundial das Missões
Divisão Sul-Africana-Oceano Índico
1º trimestre de 2019



1º Sábado

Surpreendido pelo helicóptero

Kenaope Kenaope, presidente da União Botsuana da Igreja Adventista, não pensou duas vezes ao ver o helicóptero da polícia sobrevoando seu carro, enquanto viajava entre as duas maiores cidades africanas. Mas, o helicóptero abaixou uma segunda vez e passou voando por ele. Kenaope queria saber se a polícia o perseguia pensando que fosse um criminoso, talvez o homem que viu caminhando na estrada alguns minutos antes. O helicóptero voou rapidamente à frente do carro e pousou vagorosamente na pista. Com o coração acelerado, Kenaope freou o carro.

O helicóptero pousou próximo ao carro e as hélices espalhavam um turbilhão de terra e grama sobre o veículo. Alguns momentos depois, os rotores desligaram e Kenaope saiu do carro. Em Botsuana, quando um motorista é interpelado pela polícia ele deve se aproximar do veículo. Como voltava de um culto, Kenaope trajava terno e gravata. Ele nunca havia sido parado por algum policial, portanto não estava seguro se deveria se aproximar.

Nesse momento, dois policiais desceram do helicóptero e foram encontrá-lo no acostamento da estrada, “Senhor, vamos detê-lo”, um dos policiais informou. Sem saber o que dizer, e com a boca seca de nervoso, Kenaope balbuciar duas palavras: “Por quê?” “Nós o interpelamos porque estava em alta velocidade”, o policial disse.

Acima da velocidade

O policial estava certo. Kenaope havia deixado Francistown, ao norte de Botsuana, no fim da tarde, para fazer o trajeto de 435 quilômetros até a capital, Gaborone. Em Francistown, ele participou de uma importante reunião da igreja sobre a abertura da primeira escola primária da Igreja Adventista naquela região. Ansioso para voltar para casa, ele dirigia a 150 quilômetros por hora – 30 quilômetros acima do limite de velocidade permitido.

Kenaope entregou aos policiais a carteira de motorista e começou a sentir um profundo embaraço. Carros paravam em ambos os lados da estrada, e seus

ocupantes se esforçavam para ver o que acontecia. Kenaope percebeu que o segundo policial o reconheceu, provavelmente por suas aparições ocasionais na televisão nacional, ou por causa dos seminários dirigidos em uma academia de polícia.

O primeiro policial perguntou: “De onde você vem?”

“Gaborone”, Kenaope respondeu.

“Cuidado”, o oficial disse devolvendo a carteira de motorista. “Pode ir.”

Kenaope mal conseguia acreditar no que ouviu. O oficial olhou para Kenaope e depois olhou para o carro coberto de terra e grama do helicóptero. “Lamentamos sujar o carro”, disse.

Perdoadado

Vergonha e alívio tomaram conta de Kenaope. Ele estava livre. “Naquele momento, senti o valor do perdão”, ele disse. “Percebi que o perdão que recebemos por garantia é muito importante. Obtive perdão dos policiais e pedi que Deus me ajudasse a perdoar outras pessoas.”

Em Botsuana, ser parado pela polícia não é comum. Porém, é ainda mais incomum ser parado pela polícia e ser liberado. “Pousar um helicóptero, dele saírem policiais que me abordaram e, depois, me deixaram ir foi um desperdício de tempo e energia”, disse Kenaope. “Para mim, isso não é fácil de explicar. Ser perdoado foi uma surpresa tão grande quanto ter sido parado.”

Kenaope, 50 anos, relatou o incidente ocorrido em 2017 enquanto levava o escritor do Informativo Mundial para uma visita à nova Escola Primária do Portão Oriental, um projeto financiado pela oferta do décimo terceiro sábado em 2015. Um helicóptero da polícia sobrevoando a cidade trouxe à lembrança o incidente. “Desde então, quando vejo um helicóptero, olho a quilometragem e penso: ‘espero que não me parem’”, diz. “Mas então me lembro do perdão, dirijo com responsabilidade e não repito o mesmo erro.”

A oferta do quarto trimestre de 2015 ajudou a abrir a Escola Primária de Francistown, em janeiro de 2017, um ano antes do previsto. Essa é a primeira escola primária adventista no norte de Botswana, totalizando três escolas primárias e duas secundárias no país. Muito agradecemos por sua oferta missionária.

<Box>

Dicas

- Pronúncia de Kenaope: ken-a-OH-pay
- Assista ao vídeo sobre Kenaope Kenaope no *link*: bit.ly/Kenaope-Kenaope
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim box>

2º Sábado

“Mãe, por favor, vá”

Grandes transformações surgiram em uma família botsuana quando a mãe enviou o filho de oito anos à Escola Adventista de Francistown. O garoto, Lethabo, agora insiste para que os pais orem antes das refeições, ao acordar e antes de dormir. Também pede que a mãe o leve à igreja no sábado.

Inicialmente, os pedidos chocaram a mãe, Gomolemo, que não foi criada em um lar cristão. Mas, ela não poderia estar mais feliz. “Eu só quero agradecer a Deus por haver conduzido a mim e aos meus filhos até aqui”, disse ela depois de um culto de sábado na escola onde seu filho estuda no terceiro ano.

Sua filha mais nova frequenta a pré-escola *Place of Love* [Lugar de amor] da igreja localizada no início da rua.

Conhecendo a igreja

Lethabo completou os três primeiros anos em uma escola particular com mais dez estudantes em Francistown, a segunda maior cidade de Botsuana, com uma população de cerca de 90 mil habitantes. Depois de três anos, no entanto, sentiu dificuldade na leitura e em matemática. Preocupada, sua mãe decidiu matriculá-lo na

escola adventista. Ela ouvira falar dessa escola, através de uma mãe que planejava enviar a filha. Além disso, ela queria que seu filho aprendesse sobre Deus.

“Não fui criada em uma família cristã, mas queria criar meus filhos segundo os princípios cristãos”, ela disse. “Muitas coisas estão acontecendo no mundo. Precisamos conhecer Deus.” Por causa das dificuldades nas matérias já mencionadas, Lethabo precisou repetir o terceiro ano na escola adventista. Em poucos meses, a mãe percebeu acentuada melhora: “Agora meu filho consegue fazer tudo sozinho. Consegue ler e é ótimo em matemática. Matemática e Ensino Religioso são suas matérias preferidas.”

Lethabo gosta muito da Bíblia, e até se emociona quando ouve sobre Jesus. “Esse garoto é muito íntimo de Deus”, a mãe diz. “Todas as manhãs e tardes, em todas as refeições, nós oramos incentivados por ele. Aos sábados, ele e a irmã vão à igreja. Algumas vezes eu só os deixo na igreja e ele diz: ‘Mãe, sabe de uma coisa? Você precisa ir à igreja.’”

A mãe não ia à igreja, então Lethabo decidiu orar em favor disso. Durante quatro meses, sua mãe sofreu grave enjoo matinal. Todos os dias, ele dizia à professora: “Minha mamãe não está bem. Ela está vomitando todo dia. Podemos orar por ela?” Em casa, ele dizia à mãe: “Mamãe, você precisa ir à igreja para que o pastor também ore em seu favor.” “Aqueles palavras me comoveram”, a mãe diz.

Decisão e gratidão

Finalmente, ela aceitou ir à igreja. Como não estava bem de saúde na manhã de sábado, alguém da igreja foi à casa dela buscar as crianças. Antes de sair, Lethabo aproximou-se da mãe e disse: “Mãe, por favor venha conosco! Por que você vai ficar aqui?. Se você for, o pastor orará por você e será curada.” As palavras enterneceram o coração dela, fazendo-a prometer que iria no sábado seguinte E assim fez. “Meu filho ama a Deus. Isso é muito bom”, diz. “Acredito que Deus nos conduziu à Sua luz.”

Aquele sábado foi o primeiro dia em quatro meses que ela não teve enjoo, algo testemunhado pelo filho, que ficou ao seu lado enquanto contava a bênção. “Orar é muito bom! Você não tem mais vômitos!”, ele dizia, enquanto a mãe, sorridente, prometia: “Obrigada meu filho! Continuarei frequentando a igreja.”

Em 2015, parte da oferta do trimestre ajudou na construção da primeira escola adventista em Botsuana. Agradecemos pelas ofertas que ajudaram a construí-la e atrair para a igreja a mãe de um aluno.

“Agradeço a Deus por esta escola. Desejo que Deus providencie tudo que precisarem”, diz a mãe de Lethabo..

<Box>

Dicas

- Pronúncia Lethabo: le-TA-bo
- Pronúncia Gomolemo: kho-mo-LE-MO
- Assista ao vídeo sobre Lethabo e Gomolemo no *link*: bit.ly/Lethabo-Masienyne
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim box>

3º Sábado

Longe do mal

A primeira vez que Atija ouviu falar sobre a Igreja Adventista foi quando visitou a avó em um vilarejo distante de sua casa, Nampula, a principal cidade de Moçambique. Ali, 80% dos habitantes são muçulmanos. Atija tinha oito anos, e o ancião da igreja a convidou para participar de uma refeição na igreja. Depois disso, convidou-a para ouvir o sermão. Ela ainda se lembra do sermão. O pregador falou sobre Mateus 24 e descreveu como Jesus ressuscitará os mortos em Sua segunda vinda. O jovem coração de Atija foi tocado. Havia um mês que ela perdera sua irmã de quatro anos, Muanacha, vítima de anemia.

“Ao ouvir o pregador, percebi que poderia encontrar minha querida irmã novamente”, Atija disse. Sete anos se passaram e, aos 15 anos, casou-se com um homem criado em um lar evangélico, mas frequentava a igreja adventista em Nampula. Certo sábado, ela aceitou o convite para ir à igreja. O hino inicial da Escola

Sabatina foi “Quando Deus fizer chamada”. Atija ouviu, paralisada, uma garota de seis anos cantar com a voz limpa e doce. “Sua voz me comoveu e senti que algo aconteceu no meu coração”, ela disse. A partir daquele dia, ela decidiu permanecer na igreja adventista.

Decisão e oposição

Na região norte de Moçambique, é tradição consultar os mais idosos da família antes de tomar decisões importantes. Atija e o esposo se reuniram com a tia Carmem, que a tinha criado e que era curandeira. Tia Carmem ouviu o pedido de Atija e sugeriu: “Fale sobre isso com sua mãe.” A mãe de Atija, viúva, disse: “Não criei você. Fale com seu tio.” Tio Candido não quis dar permissão. Ele jurou que nunca mais a visitaria se decidisse pelo batismo.

Aquelas palavras lhe foram assustadoras, mas decidiu ir adiante com o batismo. Ela e o marido foram batizados no mesmo dia. Nenhum parente assistiu à cerimônia. Naquele período, Atija teve um menino, Dionisio, que sofreu séria enfermidade. Porém, recusou qualquer tratamento dado pela tia ou outro curandeiro.

Certo dia, o tio Candido apareceu à sua porta com uma lança. “Estou esperando esse menino morrer”, disse. “Quando acontecer, cortarei seu pescoço.” Dois dias se passaram. O menino se recusava comer e começou a enfraquecer. Atija e o marido oravam fervorosamente. No terceiro dia, o bebê começou a amamentar e os exames revelaram que estava bem. Então, o tio voltou para casa com a lança.

O mal foi derrotado

“Nós vimos a derrota do mal”, Atija diz. “Meu filho estava tão doente que poderia ter morrido. Mas, pela graça de Deus, foi curado”. A cura impressionou a irmã mais nova de Atija, que decidiu se tornar adventista do sétimo dia. Um ano depois, o irmão e outra irmã foram batizados. Em seguida, a mãe foi batizada, seguindo-se a tia Carmem.

No dia do batismo da tia Carmem, o pastor a mergulhou três vezes. Na primeira vez, ao ser erguida da água, ela começou a gritar palavras que ninguém entendia. O pastor olhou para ela e disse: “Vamos batizá-la novamente.” Quando levantou a

segunda vez, continuou gritando uma torrente de palavras. Finalmente, o espírito mau a deixou após a terceira imersão.

Atualmente tia Carmem é diaconisa da igreja. O tio Candido, que jurou nunca visitar a sobrinha se ela se batizasse, foi visitá-la depois do batismo da esposa, anunciando que também desejava ser batizado. Ele morreu um ano após o batismo.

“Toda minha família se entregou a Cristo e somos membros da mesma igreja”, Atija diz. “Louvo a Deus porque a mesma família que se opunha está ao meu lado na igreja adventista”. Atualmente com 57 anos, Atija é casada com Lázaro, pastor em Nampula.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um orfanato para crianças que perderam os pais vítimas do HIV/AIDS em Nampula. Muito agradecemos por sua oferta.

<Box>

Dicas

- Pronúncia Atija: a-TI-zha
- Pronúncia Nampula: nam-POO-la
- Pronúncia Muanacha: mwon-ASHA
- Pronúncia Candido: can-DEED-o
- Assista ao vídeo sobre Atija no *link*: bit.ly/Atija-Caminete
- Encontre fotos para essa história no *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim box>

3º Sábado

Conhecendo a igreja do sábado

Durante a adolescência, Ivaldo pretendia ser padre. Ele foi catequizado e lecionou em sua igreja em Nampula, a terceira maior cidade de Moçambique, com meio milhão

de habitantes. Ivaldo se preparava para se mudar para a capital, Maputo, a fim de estudar para ser padre. Porém, ao comparar os dez mandamentos no catecismo com o que aparece na Bíblia, notou a diferença. Então, pediu explicações ao padre, mas ele não conseguiu responder.

Durante o Ensino Médio, Ivaldo formou um grupo de 30 alunos, com o objetivo de pesquisar as diferenças entre a Bíblia e os ensinamentos da igreja. As perguntas dos alunos assustaram o bispo. Ele declarou que a pesquisa era uma ofensa a Deus e ordenou que se confessassem ou seriam excomungados. “Devemos confessar nossos pecados somente ao Senhor”, os estudantes responderam. O bispo os excomungou.

A ira do pai

Os alunos leram na Bíblia que os cristãos guardavam o sétimo dia, mas não conheciam ninguém que fizesse isso em Nampula. O grupo acabou se dispersando, alguns passaram a frequentar igrejas evangélicas e outros se converteram ao islamismo. Os pais de Ivaldo eram muito influentes na igreja, por isso, ele retornou ao rol de membros, mas não podia ser padre.

Certo domingo, Ivaldo falou sobre o sábado na igreja, quando uma mulher o interrompeu. “Existe uma igreja que guarda o sábado em Nampula”, ela disse. Entusiasmado, Ivaldo telefonou para seus 30 amigos a fim de contar a novidade. Entretanto, muitos não estavam mais interessados. No sábado seguinte, somente Ivaldo e três amigos foram à igreja. Após cinco meses, Ivaldo foi batizado e falou aos pais sobre a decisão. A mãe respondeu que já suspeitava. “Percebi que seu comportamento mudou muito”, disse. “Você começou a falar da Bíblia constantemente.”

O pai ficou furioso e ameaçou renegá-lo. “Se você for para a igreja adventista no próximo sábado, expulsarei você e seus pertences de casa”, disse. Ivaldo não se intimidou, foi à igreja, e o pai o expulsou de casa. Porém, a mãe o convenceu a voltar. Mas, o pai se recusou a sustentar o filho, incluindo não custeando as mensalidades escolares. “Não vou investir nenhum dinheiro em você a não ser quando for pagar seu caixão”, disse. Ele recebia alimento da mãe e os membros da igreja doavam dinheiro para as mensalidades escolares e outras despesas.

Firmeza de fé

À medida que Ivaldo prosperava o pai ficava mais irritado e dizia aos vizinhos que o filho tinha HIV e outras doenças. “As pessoas começaram a me evitar”, Ivaldo contou. “Os vizinhos proibiam as crianças de conversar comigo.” Então, Ivaldo foi morar com a avó por um ano. Depois, o pai enviou uma mensagem perdido perdão e convidando-o para voltar para casa.

O pai tentou ajudar Ivaldo a ingressar na universidade, mas as aulas eram realizadas aos sábados. Conseguiu um emprego no órgão do governo, mas a entrevista foi agendada para o sábado. O pai ficou irritado com a recusa do filho: “Não entendo o que você quer fazer da vida. Tento ajudá-lo, mas você perdeu muitas oportunidades por causa do sábado. Não espere que eu o ajude novamente”. Ivaldo começou a trabalhar como jornalista *freelance* e usou o salário para pagar a faculdade de jornalismo. Ele trabalhou em várias empresas de rádio e televisão, mas ninguém o contratava por causa do sábado.

Atualmente com 23 anos, Ivaldo não está desesperado. Seu testemunho levou dez jovens à igreja adventista. Outros três passaram a frequentar a igreja e a mãe também quer participar. Mas o pai ameaça divorciar-se. “Oro por minha mãe e espero que ela se torne adventista. Oro para que meu pai pelo menos permita que a família frequente a igreja”, Ivaldo diz.

Parte da oferta do trimestre ajudará a conseguir um orfanato para crianças que perderam os pais para o HIV/AIDS na cidade de Nampula. Muito obrigado por suas ofertas.

<Box>

Dicas

- Assista ao vídeo sobre Ivaldo no *link*: bit.ly/Ivaldo-Nazare
- Encontre fotos desta história no *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim box>

5º Sábado

Armados pela Bíblia

Moisés ingressou no exército de Moçambique depois de ter sido reprovado na escola, e seu pai alimentava a esperança de que o serviço militar o afastasse das bebidas alcólicas e das drogas. Foi justamente no refeitório do exército que Moisés conheceu Alfredo, um membro da igreja adventista. O estilo de vida, gentil e altruísta, do novo amigo impressionou Moisés. Alfredo prestava muita atenção ao que comia, recusando-se a comer carnes de animais considerados impuros pela Bíblia. Logo Moisés percebeu que as preferências do amigo não abrangiam só a cadeia alimentar. “Cada vez que eles preparavam certo tipo de peixe eu sabia que ele o daria para mim”, conta Moisés. “Ele era muito bondoso!”

Após jantarem juntos por duas semanas, Moisés foi transferido para o treinamento da polícia militar. Não quartel, ele foi colocado ao lado de um soldado que guardava uma Bíblia na cama. Quando Moisés acordava, via a Bíblia. Quando ia para a cama, lá estava a Bíblia. Isso chegou a incomodá-lo; afinal, ele pensava que a Bíblia era coisa de pastores e pessoas idosas, não para jovens como ele.

Certo dia, Moisés perguntou ao soldado a razão pela qual ele tinha uma Bíblia. “Sou cristão”, o jovem respondeu. “Você acredita em Deus?”, Moisés perguntou. O soldado confirmou, citando João 3:16: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” Moisés, então, pediu que lhe emprestasse a Bíblia. Enquanto a lia, começou a acreditar em Deus. Seu pai ficou muito feliz e presenteou com uma Bíblia Sagrada.

Quando o treinamento terminou, ele voltou à sua unidade militar para trabalhar como policial. Ao voltar àquela unidade, um soldado que guardava o domingo viu Moisés ler a Bíblia e comentou: “Conheço um grupo que estuda a Bíblia diariamente às 18 horas. Se desejar, posso levar você.” Naquela noite, Moisés acompanhou o soldado até o grupo de estudos da Bíblia, mas saiu confuso. Percebendo a confusão do amigo, o soldado disse: “Percebi que você está confuso. Conheço outro grupo que se reúne às 18 horas. Também posso levar você, mas não gosto deles.” “Por que você não gosta deles?”, Moisés perguntou. “Porque eles falam sobre minha igreja”, o soldado respondeu.

Na noite seguinte, Moisés participou do grupo de estudos bíblicos adventista. Ele ficou impressionado ao descobrir que o líder do grupo, que também se chamava Moisés, foi batizado depois de ter estudado a Bíblia com Alfredo, o amigo que compartilhava alimento no refeitório. O estudo bíblico daquela noite se concentrou em Malaquias 3:8: “Roubará o homem a Deus? Todavia vocês Me roubam, e dizem: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas.”

Moisés nunca havia entregado o dízimo e aquelas palavras feriram o seu coração. Ele retornou na noite seguinte e conheceu a igreja adventista. Naquela noite, ao deitar na cama, ele chorou. Um colega policial notou seu soluço. “Quem bateu em você?”, perguntou. “Vamos nos vingar!” O que o oficial não sabia era que Moisés foi atingido não por uma pessoa, mas pela Palavra de Deus.

No sábado seguinte, Moisés juntou-se aos novos amigos em uma caminhada de 14 quilômetros até a igreja adventista mais próxima, entregou o dízimo pela primeira vez, continuou participando dos cultos e foi batizado aos 22 anos, dois anos após se alistar no serviço militar. Após o serviço militar, Moisés trabalhou na força policial, mas saiu devido os conflitos com o sábado. Em seguida, trabalhou como colportor antes de se matricular na Universidade Adventista de Moçambique. Atualmente, Moisés tem 32 anos e está no terceiro ano de teologia. “Meu pai me enviou ao serviço militar com o objetivo de mudar meu comportamento”, disse. “Mas sei que Deus tinha um plano maior. Ele desejava que me tornasse cristão.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará na expansão da Universidade Adventista de Moçambique, onde Moisés estuda. Além disso, parte da oferta será usada na doação de Bíblias para as crianças em Moçambique cujos pais não podem comprar. Agradecemos por sua oferta.

<Box>

Dicas

- Português é o idioma mais falado em Moçambique
- Assista ao relato sobre Moisés no *link*: bit.ly/Moises-Pelembe
- Encontre as fotos desta história no *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim box>

6º Sábado

Sonhos inquietantes

A vida de Antônio estava completamente desorganizada. Em um curto período de tempo, casou-se com sua primeira namorada, teve um caso e perdeu o emprego como policial da alfândega em São Tomé, capital de São Tomé e Príncipe, localizado na costa oeste africana. Depois de um ano, conseguiu emprego numa cervejaria. Tentou reconciliar-se com a esposa, ela recusou e se divorciaram. Então, o pai de Antônio faleceu, o que o levou a beber muito.

Antônio conheceu outra mulher, Alcina, e tiveram dois meninos e uma menina. “A vida estava complicada”, ele disse. “Eu bebia tanto que não sobrava muito dinheiro para sustentar a família.” E para complicar ainda mais as coisas, Antônio começou a ter sonhos estranhos que não conseguia entender. Em São Tomé, as pessoas prestam muita atenção aos sonhos. Sonhar com enchentes significava que um problema está prestes a surgir. Sonhar com safou, uma fruta local, significa a morte de um membro da família.

Sonhos

Antônio não sonhou com inundações nem frutas. Em vez disso, teve um sonho em que ficou diante de duas escadas e carregava uma mochila nos ombros. Uma das escadas era larga e a outra era estreita. Ele descobriu que podia subir a escada larga com a mochila, mas não conseguia subir a escada estreita.

Então teve outro sonho no qual andava em direção a uma porta quando, de repente, uma mulher o deteve com uma pedra grande. Antônio não conseguiu afastar aquela pedra enorme, mas viu uma abertura estreita por onde poderia se esgueirar. Entrando na abertura, ele se encontrou diante de uma piscina natural dentro da caverna e viu alguém apontando para a água. Depois de cada sonho, acordava perplexo. “Eu não entendia os sonhos, mas parecia que Deus estava revelando algo”, disse.

Certo dia, enquanto trabalhava na casa do proprietário da cervejaria, aceitou o convite de um vizinho para participar de uma reunião evangelística na Igreja Adventista do Sétimo Dia local. Naquela noite, Antônio ficou impressionado quando o pastor leu Mateus 7:13, 14: “Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.”

Realidade

Antônio voltou na noite seguinte para ouvir um pouco mais a mensagem de Deus. “Ao continuar participando das reuniões, percebi que precisava remover tudo, a fim de poder passar pela abertura estreita da pedra. Eu precisava remover tudo na minha vida para subir pela escada estreita”, disse ele. Assim, entendeu que a mochila representava os fardos que pesavam na vida e a piscina simbolizava o batismo. “Para ser batizado, precisava remover tudo em minha vida que me escravizava”, disse ele. Antônio e sua esposa foram batizados e casaram oficialmente.

Hoje, Antônio tem 45 anos e trabalha como caixa em uma pequena marcenaria. Ele também é diácono na igreja onde participou das reuniões evangelísticas. A vida não é mais complicada. “Estou feliz e agradeço a Deus por tudo o que Ele nos deu!”, diz ele.

Parte da oferta da Escola Sabatina ajudará na construção de um centro de reabilitação para viciados em drogas e álcool – um centro de influência – em São Tomé, para ajudar pessoas como Antônio a deixar de beber. Agradecemos por sua oferta missionária.

<Box>

Dicas

- Assista ao testemunho de Antônio no *link*: bit.ly/Antonio-Abreu
- Encontre as fotos desta história no *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim de box>

7º Sábado

Um homem e três esposas

Carlos tinha três esposas e vivia em São Tomé, capital da ilha de São Tomé e Príncipe, localizado na costa oeste africana. Ele e sete irmãos foram criados pela avó adventista. Mas abandonaram a igreja após o falecimento dela. Aos 21 anos, ele foi morar com a namorada, Edite, e tiveram uma filha. Então, surgiu a primeira divergência entre o casal. Na ilha, era comum colocar brincos nas meninas recém-nascidas porque acreditava-se que isso as protegeria do mal. Embora não frequentasse a igreja, ele não concordava com o uso de joias e pediu que Edite não furasse a orelha da filha.

Enquanto o casal ainda discutia seriamente sobre o assunto, Edite chamou um padre para batizar a bebê sem o conhecimento de Carlos. Ao descobrir sobre o batismo, Carlos a deixou e encontrou uma segunda esposa, Maria. Porém, Edite não aceitava o fim do relacionamento e continuou entrando em contato com Carlos. “Por isso, no final das contas, eu estava com duas esposas”, Carlos diz.

Então, conheceu uma terceira mulher e começou a se relacionar com ela; decidiram morar juntos e tiveram um filho. Assim, Carlos tinha cinco filhos com a primeira esposa, quatro com a segunda e um filho com a terceira. Enquanto Carlos se dividia entre as três famílias, a primeira esposa começou a se sentir sozinha e fez amizade com um casal de adventistas. Passou a frequentar a igreja e foi batizada.

Nesse tempo, Carlos trabalhava para *Voice of America* [Voz da América], uma emissora de notícias financiada pelo governo americano, e não estava interessado pelas coisas divinas. Mas aceitou o convite para assistir ao batismo de duas filhas. As filhas, adolescentes, cantaram um hino especial e ele se emocionou. Lembrou-se do tempo da infância, quando frequentou a igreja, tendo o cuidado de esconder o rosto para que não vissem suas lágrimas.

Quando a segunda esposa, Maria, soube que ele havia visitado a igreja, o acusou de planejar abandoná-la. “Os adventistas não permitem que casais vivam juntos sem se casar. Isso significa que quer casar com a Edite”, ela dizia. Carlos não ia à igreja em busca de casamento, mas em busca da salvação. Aproveitando as reclamações da esposa, convidava-a para acompanhá-lo. Então, ela passou a frequentar a igreja. Todos os sábados, Carlos levava sua primeira esposa para a igreja. Em seguida levada a segunda para outra igreja. Ele fazia escala entre as duas esposas.

Naquele período, a terceira esposa o abandonou por outro homem e as coisas se complicaram. Ele precisava decidir com qual esposa iria se casar. Carlos jejuou e orou todos os sábados durante dois meses. Cada vez mais, ele se sentia impressionado a casar com a primeira esposa, mas precisava de confirmação bíblica. Certo dia ele abriu a Bíblia e orou: “Ajude-me a encontrar a resposta na Bíblia.” Folheando-a, seus olhos foram atraídos para Malaquias 2:14: “E vocês ainda perguntam: ‘Por quê?’ É porque o Senhor é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial.”

A segunda esposa ficou desolada com a decisão de Carlos. Eles choraram bastante, mas ela entendeu. Carlos se casou com Edite em 29 de dezembro de 2013 e depois foi batizado. “Então, comecei uma nova vida”, diz. “Agora sou nova criatura, preparado para ir a qualquer lugar e contar ao mundo o que Deus fez por mim.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma igreja para alcançar a classe média em São Tomé. Muito obrigado pelas ofertas.

<Box>

Dicas

- Assista ao vídeo sobre Carlos no *link*: bit.ly/Carlos-Freitas
- Encontre fotos desta história no *link*: bit.ly/fb-mq
- Leia mais sobre Carlos na próxima semana.

<Fim box>

8º Sábado

Arriscando tudo pelo sábado

Após o batismo, Carlos comunicou ao supervisor que não mais poderia trabalhar aos sábados na *Voice of America* [Voz da América]. Diante da informação, o supervisor o olhou curioso e disse: “A guarda do sábado era lei vigente no Antigo Testamento. Os cristãos seguem o Novo Testamento.” Carlos foi para casa e fez uma lista com as referências do Novo Testamento sobre a guarda do sábado. No dia seguinte, ele entregou a lista ao supervisor. “O sábado está presente no Novo Testamento e precisa ser guardado”, disse. “Esta é sua decisão final?” “Sim, minha decisão é guardar o sábado porque, de outra maneira, seria pecado.” O supervisor apertou a sua mão, enquanto dizia: “Esta foi a primeira vez que alguém me desafiou por causa do sábado no trabalho.” Dessa forma, finalizou o debate e nunca mais pediu que Carlos trabalhasse no sábado. Então, o supervisor mudou de emprego.

Conflito no trabalho

Carlos, pai de 10 filhos, trabalhava como eletricista na emissora de TV. Uma de suas responsabilidades era descarregar remessas de combustível do barco para o gerador de energia da emissora. O barco atracava às quintas-feiras. Então, ele e os colegas começavam a descarregar o combustível imediatamente e terminavam a tarefa na sexta-feira.

Certo dia, o barco atracou numa sexta-feira. Dessa vez, Carlos não incomodou o novo supervisor, um nativo de São Tomé, devoto guardador do domingo. Em vez disso, foi direto ao gerente, um cidadão americano, que negou seu pedido de sair às 17h30. “Mas eu tenho um compromisso com Deus”, Carlos disse. “Cabe a você decidir”, o gerente respondeu. Carlos foi ao banheiro para orar.

Não era fácil encontrar um bom emprego em São Tome, e Carlos pensou: “O que acontecerá com minha família? Como eu falarei com eles?” Ele não queria ser despedido, mas sua prioridade era honrar a Deus. Então, decidiu trabalhar até às 17h30 e sair. Pouco antes do momento de sua saída, os motores do barco foram inundados. Carlos e os colegas lutaram para resolver o problema, mas as coisas só pioraram. Finalmente, os homens chegaram à praia, onde o gerente os esperava.

“A situação está muito grave”, um colega de trabalho disse. “Não será possível descarregar o combustível neste fim de semana.” O gerente não disse nada. Carlos foi para casa desfrutar as bênçãos do sábado, mas temia enfrentar o gerente após o fim de semana. Na segunda-feira, o gerente nada falou. E permaneceu em silêncio na terça e na quarta-feira. A semana passou e ele não se pronunciou. Então, um colega

de trabalho disse para Carlos: “Você sabe o que o gerente falou sobre o barco? Ele disse que o que aconteceu foi obra divina.” Carlos mal podia acreditar. Em casa, ele e a esposa agradeceram a Deus por haver protegido seu emprego.

“Deus é bom”

Alguns dias depois, outro colega de trabalho forneceu mais detalhes sobre o pensamento do gerente. Descobriu-se que o gerente secretamente planejara permitir que Carlos saísse às 17h30, mas os motores do barco inundaram antes que ele pudesse anunciar a decisão. Como resultado, ninguém pôde trabalhar no sábado. Sem o conhecimento de Carlos, um segurança da empresa o observava há algum tempo, imaginando o que aconteceria se ele mantivesse suas convicções sabáticas. Quando o guarda viu o que Deus havia feito com o barco, exclamou para Carlos: “Seu Deus é grande!” O guarda passou a frequentar a igreja adventista. Carlos não enfrentou mais nenhum conflito relacionado a guarda do sábado.

“Deus é bom para todos que confiam Nele”, diz Carlos, que atualmente está com 48 anos. “Enfrentei muitos desafios aparentemente insuperáveis, mas tudo foi solucionado sem minha ajuda.”

Muitas pessoas nesse país de 200 mil habitantes não sabem sobre a guarda do sábado. Mais da metade da população é católica romana, enquanto a Igreja Adventista possui oito mil membros, 13 igrejas e 56 grupos.

Carlos gosta muito de contar sua experiência com a guarda do sábado. “Esse é meu dever: contar às pessoas minha experiência e o que descubro na Bíblia”, diz. “Meu desejo é fazer tudo que posso para disseminar a palavra de Deus.” Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de uma igreja que alcançará a classe média em São Tomé. Nós agradecemos sua liberalidade.

<Box>

Dicas

- Assista ao vídeo sobre Carlos no *link*: bit.ly/Carlos-Freitas
- Encontre fotos sobre essa história no *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim box>

9º sábado

A queda

Constâncio caiu de uma altura de dois metros, antes de conseguir parar de beber e aceitar Jesus. Esse jovem fazendeiro, pai de dois filhos pequenos, ficou intrigado quando um grupo de adventistas chegou para um acampamento no topo da montanha em São Tomé e Príncipe. Começou a observá-los mais de perto, quando uma mulher perguntou: “Você notou algo diferente em nós?” Ele notou que os adventistas não bebiam nem fumavam. Depois que os acampantes foram embora, ele queria aprender mais sobre a Igreja Adventista e começou a acompanhar um membro da igreja que estudava a Bíblia nas casas das pessoas. Logo ele pediu ao pastor do distrito para ser batizado.

“Primeiramente, você precisa entregar a vida a Deus para que Ele o ajude a vencer os vícios do álcool e do fumo”, o pastor disse. Constâncio abandonou os vícios e foi batizado. Mas, depois de seis meses, voltou aos velhos hábitos. A esposa ficou furiosa. Embora não fosse batizada, havia gostado da transformação vista no esposo. Com a recaída, ela o repreendeu dizendo: “Adventistas não fazem estas coisas. Você também não deveria”, e o proibiu de dormir na mesma cama até que abandonasse o vício.

Resposta na Bíblia

Constâncio ficou triste com a decisão da esposa e decidiu estudar a Bíblia em busca de mais informações sobre o estilo de vida cristão. Ele encontrou Isaías 55:2: “Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz? Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará na mais fina refeição.”

Ele pensou: “Porque gastar no que não é pão e continuar insatisfeito?” Então, orou durante algumas semanas para que Deus o ajudasse a vencer os vícios. Mesmo assim, continuava comprando cigarros e bebidas alcólicas. Certa noite, bêbado, conseguiu subir a escada até sua casa. Como muitos moradores eles moravam em

uma tradicional casa de madeira construída sobre palafitas. A esposa, o filho de sete anos e a filha de quatro anos dormiam profundamente.

Após algum tempo na cama, lembrou-se de que não havia lavado os pés que estavam muito sujos por causa do dia chuvoso! Ele cambaleou da casa em direção ao jardim. Ao se inclinar para lavar os pés, perdeu o equilíbrio e caiu de cabeça no chão, de uma altura de dois metros. A cabeça atingiu a terra molhada, quase em cima de uma pedra, e fez uma ferida pequena e redonda.

O cachorro da família começou a latir. A esposa e filhos correram para ver o que havia acontecido e encontraram Constâncio caído no chão, ileso, mas muito embriagado. A esposa procurou ajuda e, em pouco tempo, muitos vizinhos se aglomeraram ao redor de Constâncio e logo perceberam que ele havia caído da varanda. Disseram que ele devia estar sendo punido pelo inimigo.

Vitória com Deus

Um alvoroço começou, motivado pelo pensamento de que o diabo estava na aldeia, e as pessoas discutiam como poderiam se proteger. Decidiram que Constâncio precisava ser limpo. Então, os aldeões freneticamente urinaram nas mãos em forma de concha e jogaram na figura imóvel. Quando terminaram, vários homens o levaram para casa. Na manhã seguinte, vários amigos convidaram Constâncio para tomar um drinque. Esfregando a cabeça dolorida, ele se recusou, dizendo: “Não vou mais beber nem fumar”. E nunca mais voltou aos vícios.

“Meu desejo de beber e fumar acabou”, disse ele em uma entrevista na igreja adventista da vila, onde serve como ancião. “Foi uma resposta à oração.” Hoje, um terço da população da aldeia de 200 habitantes é adventista e a frequência à igreja aumenta para 120 pessoas aos sábados. Entre eles, estão a esposa de Constâncio, filhos e cinco ex-alcoólatras que se converteram através de sua influência. “Eu conto minha história para ajudar outras pessoas que têm os mesmos desafios”, diz. “A comunidade onde eu moro tem muitas pessoas que bebem e têm vergonha de ir à igreja. Eu lhes digo: ‘Eu costumava ser como você. Você também pode vencer com a ajuda de Deus.’”

Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de um centro de reabilitação em drogas e álcool em São Tomé para ajudar as pessoas a abandonar os vícios. Muito agradecemos pela oferta missionária.

<Box>

Dicas

- Assista ao testemunho de Constâncio no *link*: bit.ly/Constancio-Afonso
- Para obter ilustrações sobre esta história vá ao *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim de box>

10º Sábado

Desafios de uma conversão

Gilson conheceu a igreja adventista por meio de um vizinho, quando tinha 17 anos. Ele não ficou muito interessado porque gostava de carne de porco. Então, alguém o convidou para uma série evangelística em outra região de São Tomé, capital de São Tomé e Príncipe. Ele foi todos os dias e deu seu nome para receber mais informações.

Antes que percebesse, o vizinho disse que sua igreja recebera o seu nome e o convidou para ir com ele, no sábado seguinte, para obter mais informações. Gilson perguntou: “Como o meu nome chegou à sua igreja, se eu preenchi este papel em outra região da cidade?” Ele não queria ir à igreja, porque precisava trabalhar no sábado. Ele era pedreiro. Quando o vizinho percebeu que Gilson não estava indo à igreja, sugeriu que estudassem a Bíblia nas tardes de sábado. Após algumas semanas, Gilson decidiu faltar ao trabalho para ir à igreja. Lá, encontrou muitos vizinhos e eles ficaram felizes ao vê-lo. Mas, isso criou um problema. Ele não conseguiu outra folga no sábado, e todos os vizinhos que o viram na igreja passaram a procurá-lo, para saber o motivo da ausência.

Ausência da igreja

Em um sábado, ele decidiu tomar um caminho mais longo para o trabalho para que ninguém o visse. Mesmo assim, encontrou um membro da igreja que perguntou aonde ia. “Cortar meu cabelo”, respondeu. A consciência o acusou durante todo o dia. Após o trabalho, Gilson fez o trajeto mais longo para casa e encontrou vários irmãos que voltavam para casa.

“Por que não foi à igreja hoje?”, perguntavam. Gilson admitiu que estava trabalhando. A partir daquele dia, ele decidiu deixar de trabalhar no sábado. Em pouco tempo perdeu o emprego. Ninguém da sua família era adventista e os pais ficaram muito zangados com a demissão. A mãe preparava alimentos que ele não podia comer; ela colocava porco em tudo: no arroz, na sopa e nos acompanhamentos. Muitas vezes, Gilson ia dormir com fome.

“Por que você vai a essa igreja que não pode comer carne de porco?”, a mãe questionava. “Por que não trabalha no sábado?”, o pai perguntava. Os sete irmãos observavam sua pregação silenciosa. Após nove meses, Gilson foi batizado. O pastor fez um sermão de recepção aos novos membros da igreja e uma mulher mencionou os desafios espirituais que começariam imediatamente. Ele pensou: “Isso não pode ser. Já tenho muitos desafios.” Mas ela falou a verdade.

A volta vitoriosa

Quando Gilson falou aos pais que havia sido batizado, eles o expulsaram de casa. Ele chorou porque não sabia aonde ir. Durante dois meses ele saía de casa antes de os pais acordarem e voltava quando eles já estavam dormindo. Uma senhora que havia sido batizada no mesmo dia o alimentava. Ele caminhava durante todo o dia. Não havia o que fazer, porque não tinha emprego. Gilson chorava e orava: “Deus, fortaleça minha fé e me abençoe com um emprego!”

Após um tempo, uma empresa agrícola taiwanesa o contratou para participar de um projeto e ele pôde colaborar com os pais financeiramente. Isso ajudou a renovar o relacionamento familiar. Então, Deus realizou um grande milagre. Cinco dos sete irmãos decidiram se tornar adventistas e dois primos foram batizados. Ao todo, dez familiares são adventistas. O pai dele frequentou várias vezes a igreja, antes de ficar paralisado em consequência de um acidente vascular cerebral.

Hoje, Gilson trabalha não somente na escola adventista em São Tomé. Ele ensina as crianças a trabalhar no jardim e a cultivar verduras. Gilson também é casado. A mulher que lhe dava alimento tinha uma irmã mais nova que a acompanhava todos os sábados. Quando ela se mudou, pediu que ele cuidasse dessa irmã. A garota agora é batizada, tornou-se sua esposa, e o casal tem uma filha de um ano. Gilson se inspira na promessa bíblica do Salmo 125:1: “Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a única escola adventista em São Tomé e Príncipe a construir um auditório. Muito obrigado pela sua oferta.

<Box>

Dica

- Assista vídeo sobre Gilson no *link*: bit.ly/Gilson-Neto
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim box>-

11º Sábado

Amizade que cura

Algo estava muito errado quando Vitalina se preparava para dar à luz seu segundo filho em São Tomé e Príncipe. Aos 19 anos, ela teve uma hemorragia e os médicos, erroneamente, realizaram uma transfusão com um tipo diferente de sangue. O garotinho nasceu saudável, mas Vitalina sofreu uma infecção grave nas pernas. Para salvar a vida, foi necessário amputá-las.

Depois de nove meses, voltou para casa e descobriu que o esposo estava com outra mulher. Ele ficou somente alguns dias em casa. A depressão a atingiu e ela chegou a pensar em cometer suicídio. Naquela ocasião, uma senhora adventista passou a visitá-la. Ela costumava lavar roupas no rio mais perto de sua casa, todas as semanas, até que o médico a proibiu de entrar no rio, por motivos de saúde.

Então, a irmã adventista chamou alguns membros da igreja para substituí-la na tarefa de lavar a roupa. Vitalina era grata pela ajuda, mas não se sentia à vontade. “Eu ficava tímida porque não era adventista”, ela disse. “Não compreendia porque decidiram lavar minhas roupas”. Com isso, ela entregava algumas roupas e escondia outras no quarto. Durante duas semanas, disse aos visitantes: “É isto. Eu não tenho muitas roupas nesta semana”. As irmãs não acreditavam nessa explicação e procuravam pela casa, até que encontraram uma pilha de roupas sujas escondidas, as quais lavaram.

Vitalina orou pedindo que Deus a ajudasse a sobreviver. Depois de algum tempo, adquiriu uma máquina de costura usada e aprendeu a costurar calças. Sua empresa cresceu e teve mais cinco filhos. Então, o esposo faleceu. Enquanto isso, um membro da igreja falava sobre a Bíblia com a Vitalina, mas ela não estava interessada; não queria mudar a alimentação.

Em 2012, um pastor adventista realizou uma série evangelística de duas semanas. “Quando ouvi as palestras, comecei a perceber as coisas maravilhosas que Deus fez em minha vida”, Vitalina disse. “Ele respondeu às minhas orações e me ajudou a descobrir uma maneira de ganhar dinheiro com a máquina de costura. Esse foi um dos motivos pelos quais aceitei o evangelho.”

Vitalina assistiu as reuniões todas as noites e foi batizada. Ansiosa em compartilhar a fé, testemunha com todas as pessoas que podem ouvir. “Olhe para mim”, ela diz às pessoas que a visitam. “Deus está trabalhando em mim e estou a Seu dispor. Deus é maravilhoso e precisamos confiar Nele.” Nessas conversas, ela convenceu sete pessoas a acompanhá-la à igreja adventista, localizada há três quilômetros. Vitalina pagava a passagem delas. Todas as sete são membros batizados da igreja.

Um grupo de estudos bíblicos foi organizado no quintal de sua casa, inicialmente levou ao batismo seis pessoas. Em pouco tempo, 40 pessoas foram batizadas, incluindo dois de seus filhos e os líderes da igreja elaboraram planos para abrir uma igreja em seu bairro. Por falta de condições financeiras para comprar terras, a igreja aceitou uma oferta de Vitalina para construir uma igreja temporária no terreno de sua casa. A igreja de madeira foi construída em setembro de 2017.

“Fico tão feliz ao ver a igreja em frente à minha porta”, diz Vitalina, sentada no sofá da sala de estar. “Porém, mais importante que isso, sou feliz ao ver a conversão de muitas pessoas!” Vitalina diz que o segredo de levar pessoas a Cristo é a amizade.

“É difícil mostrar Deus às pessoas sem amizade”, diz. “Faço amizade entre pessoas da comunidade e as convido para conhecer a igreja”. Seu verso bíblico favorito é Mateus 6:33: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.”

“Esse verso é encorajador pela garantia de que, se colocarmos Deus em primeiro lugar, Ele dará todas as coisas de que precisamos”, Vitalina diz. “Por experiência própria, sei que isso é verdade.” Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de uma igreja para alcançar a classe média em São Tomé. Muito lhe agradecemos.

< **Box** >

Dicas

- Assista ao vídeo sobre Vitalina no *link*: bit.ly/Vitalina-Moreira
- Encontre fotos desta história no *link*: bit.ly/fb-mq

<**Fim box**>

12º Sábado

Salvando Angola

Paulo deixou a mãe extremamente zangada, quando abandonou o emprego e decidiu evangelizar os presos na Angola. Criado em uma família adventista do sétimo dia, lecionava para alunos do primeiro e segundo anos em uma escola pública. Era com o salário que recebia nesse emprego que ele pagava as mensalidades da universidade, sustentava a mãe e dez irmãos. Como filho mais velho, era responsável pela família depois que o pai morreu de febre tifoide sete anos antes.

Mas, no segundo ano de estudos, ele foi hospitalizado com febre tifoide em Benguela, cidade de 130 mil habitantes na costa do Atlântico. Por dois meses, ficou no hospital, com febre alta devastando seu corpo. Os membros da igreja adventista local oraram em favor dele e pagaram as contas médicas. “Ao receber alta, decidi mudar de

vida”, Paulo conta. Assim, ao deixar o hospital em 2013, ele saiu do emprego na escola e da universidade.

“Eu não queria voltar porque temia que retornasse a minha antiga vida”, diz. Ele queria estudar teologia na Universidade Solusi em Zimbábue. Mas, precisava de dinheiro para as mensalidades e devia esperar o início do ano escolar em janeiro. Por isso, nos sete meses seguintes, Paulo ficou pregando aos presidiários. Com ajuda de parentes que trabalhavam na força policial, conseguiu autorização para entrar nas prisões, com o ancião da igreja local responsável pelo ministério das prisões. Vinte pessoas foram batizadas em uma das prisões de Benguela.

Mas, a família não conseguia entender a nova vida de Paulo. Ele não tinha mais emprego para sustentá-los e, na visão deles, abandonara empregos promissores ao deixar a universidade. Sua mãe o deserdou. Paulo chegou à Universidade Solusi em janeiro com pouco dinheiro para a alimentação e aulas de inglês. Só falava português e tinha que aprender inglês para estudar na universidade. Então, orou: “Se o Senhor permitir que eu termine, trabalharei no ministério em tempo integral. Mostrarei a quem precisa de Cristo porque vim a Solusi.”

No campus, ele logo descobriu que tinha muito a aprender sobre Deus. Apesar de sua família ser adventista, ele havia sido criado em um país devastado por uma guerra civil de 27 anos, onde o conhecimento de Deus era deficiente. “Não tínhamos muita informação sobre Deus e a Bíblia”, disse Paulo. “Minha primeira vez em interagir com a Bíblia em tempo integral foi na Solusi.” Ele também aprendeu que Deus ama os estrangeiros, e diz que os alunos estrangeiros recebem tratamento especial em Solusi. “Alguns professores visitam os quartos e oram conosco. Algumas pessoas que não conhecemos nos doam alimentos.”

Paulo comprovou que a Universidade Adventista de Solusi segue as instruções de Deus em Levítico 23:22: “Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até às extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas da sua colheita. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.” Depois do seu primeiro semestre em Solusi, um primo mais velho em Angola concordou em pagar as mensalidades. Quando o primo morreu, um membro da igreja angolana o patrocinou por um semestre. Agora, uma mulher angolana cujo neto se formou em Solusi está pagando suas mensalidades.

Na Solusi, Paulo entrou em contato com outros estudantes angolanos de Zâmbia, Uganda e Filipinas, e eles pretendem coordenar seus esforços evangelísticos em

Angola após a graduação. Também quer compartilhar com a família seu novo conhecimento sobre Deus. Paulo pede orações por Angola, um país de 29 milhões de pessoas, incluindo quase 176 mil adventistas.

“Não temos a intenção de converter todos”, disse ele. “Mateus 24:14 diz: ‘E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações e então virá o fim.’ Então, precisamos pregar o evangelho como um testemunho para que todos O conheçam. Então, Jesus virá.

Parte de oferta missionária de 2015 foi destinada a Universidade de Solusi para ampliação do refeitório para mil assentos. Agradecemos suas ofertas missionárias que permitem que escolas adventistas como Solusi preparem pessoas para proclamar a vinda de Jesus.

<Box>

Dicas

- Assista ao testemunho de Paulo no *link*: bit.ly/Paulo-Pinto
- Para ver fotos desta história acesse o *link*: bit.ly/fb-mq

<Fim do box>

Programa do Décimo Terceiro Sábado

<Box>

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Hino Inicial | “Jesus, Pastor Amado!”, H.A. nº 395 |
| <input type="checkbox"/> Boas Vindas | Coordenador ou Professor da Escola Sabatina |
| <input type="checkbox"/> Oração | |
| <input type="checkbox"/> Programa | “Expulsando Demônios” |

Ofertas

Hino Final “Ó Cristãos, Avante!”, H.A. 344

Oração Final

Nota: O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o material para que não seja necessário ler. Sugerimos que incremente a história com fotos disponíveis na página do Informativo Mundial (*Mission Quarterlies*) no Facebook e um pequeno vídeo no *link*: bit.ly/Mordecai-Msimanga. Outra sugestão é ler sobre a conversão de Mordecai Msimanga, na Lição da Escola Sabatina dos Adultos.

<Fim box>

Durante este trimestre conhecemos pessoas de Botsuana, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Angola. Hoje ouviremos mais uma história sobre um pioneiro da Missão Global em Zimbábue.

Expulsando os demônios

Uma mãe solteira de 35 anos abordou o pioneiro da Missão Global com um dilema incomum: todas as manhãs ela acordava nua e assustada. “Por que isso acontece?”, perguntou Mordecai, líder de uma série evangelística de duas semanas em Nkai, Zimbábue. “Eu não sei”, a mulher respondeu.

Mordecai teve um pressentimento sobre o estranho acontecimento. Ele tinha ouvido histórias similares e todas envolviam maus espíritos. Portanto, ele sabia o que devia fazer. “Você aceita Cristo?”, perguntou. “Se você aceitá-Lo, podemos orar e Cristo mostrará a razão porque você acorda sem roupa.”

Ela disse que aceitava Cristo em sua vida e Mordecai reuniu os irmãos da igreja para orar. Oraram durante três dias. No terceiro dia, Mordecai pediu que a moça desse novas informações. “Eu me senti bem nos últimos três dias”, ela disse. “Minhas roupas não foram retiradas”. Posteriormente, ela foi batizada e nunca mais foi perturbada pelos maus espíritos.

A presença de maus espíritos é um tema comum em Zimbábue, país africano com uma população supersticiosa e que pratica crenças tradicionais. Mordecai, pioneiro da Missão Global que trabalha em uma região sem presença adventista, teve várias experiências com esses espíritos. Em seu atual distrito, sul de Matopo, ele foi convidado para pregar em uma igreja que guarda o domingo. Uma mulher com um problema de joelho pediu oração. Quando Mordecai mencionou o nome de Jesus durante a oração, ela caiu abruptamente no solo. “Quando isso acontece, significa que um demônio saiu”, diz Mordecai. “Eu orei por ela e a levantei. Hoje, ela é membro da Igreja Adventista por haver testemunhado o poder de Deus.”

Nem todas as histórias de Mordecai envolvem demônios. Ele está entusiasmado com o tempo que passou em Zezana, para onde foi enviado em 2007, um ano depois de se tornar pioneiro da Missão Global. Ele visitava todas as casas, ensinando as pessoas sobre a verdade do sábado e a vinda de Jesus. Como resultado, todos os 16 membros de uma igreja, incluindo o pastor, foram batizados e estabeleceram a primeira igreja adventista na região.

Algum tempo depois, Mordecai teve um encontro direto com oito espíritos malignos quando liderava uma série evangelística em uma escola pública em Beitbridge, perto da fronteira do Zimbábue com a África do Sul. Enquanto ele mostrava na tela uma imagem de Cristo crucificado, uma mulher de 48 anos levantou-se e saiu correndo da sala. Depois da reunião, Mordecai encontrou a mulher deitada no pátio da escola. Ela estava imóvel e parecia estar morta. Várias pessoas a carregaram de volta para a escola e a colocaram no chão.

Mordecai reuniu dez membros da igreja ao redor da mulher e os liderou cantando e orando. Enquanto falavam o nome de Jesus, a mulher subitamente se sentou, sacudiu violentamente e desabou de novo no chão. Suas ações indicavam que um espírito maligno havia fugido de seu corpo. Agora ele queria saber se estava livre.

“Você quer orar a Cristo?”, Mordecai perguntou. A mulher permaneceu imóvel no chão. “Era um sinal de que ela ainda estava possuída”, disse ele. Os membros da igreja continuaram cantando e orando. Ao ouvir o nome de Jesus, a mulher sentou-se novamente, sacudiu-se e caiu no chão. Outro demônio havia saído.

“Vamos orar?”, Mordecai perguntou. A mulher não se moveu. O cenário se repetiu várias vezes. O grupo cantou e orou das 21h às 3h da manhã. Finalmente, depois da oitava vez, a mulher respondeu ao convite de Mordecai para orar. Ela sentou-se e com voz clara orou: “Querido Jesus, muito obrigada por me libertar dos demônios. Peço-lhe

que venha em meu auxílio para que eu possa me tornar membro da igreja e tão forte quanto os outros nesta sala.”

Atualmente, ela é adventista e serve como diaconisa na igreja.

“Deus é bom todo o tempo”, Mordecai diz.

Deus é bom o tempo todo! Muito obrigado pelas orações em favor das 193 milhões de pessoas que vivem nos 18 países da [Divisão Sul-Africana-Oceano Índico](#). Também agradecemos pela oferta especial do trimestre que ajudará a espalhar as novas sobre a breve vinda de Jesus.

[Ofertas]